



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA



Relatório de Análise da Mídia – SEAI 10/2007

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Outubro de 2007

Brasília, novembro de 2007



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

Destaques

	Pg.
1 – CPMF, Fidelidade e licença de Renan pautam mídia	03
2 – Pauta dos jornais não é mais samba de uma nota só	04
3 - Cai desgaste das instituições. STF mantém destaque	06
4 - Juízo da mídia funde protagonistas e instituições	08
5 - Jornais avaliam relações entre Poderes	09

Ficha Técnica

Período: 1º a 31 de Outubro de 2007.

Abrangência: Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.

Jornais selecionados: O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Correio Braziliense, Valor Econômico e Gazeta Mercantil.

Amostra: 1.261 notícias selecionadas para análise.

Temas: Corrupção, Reforma Política, Projetos Legislativos, Reformas Econômicas, MERCOSUL, Crise da Aviação, CPI do Apagão e Outros.



DESTAQUES

1. CPMF, Fidelidade e licença de Renan pautam mídia.

Um divisor de águas. Na perspectiva dos temas e atores acompanhados pelos relatórios de análise de mídia, provavelmente esta é a melhor imagem para caracterizar o noticiário de outubro/07. O Senado retomou um ritmo mais intenso de produção legislativa, com a licença do senador Renan Calheiros da presidência da Casa e a assunção do cargo, interinamente, pelo senador Tião Viana. A disposição com que o Supremo decidiu enfrentar demandas para resolver pendências importantes da vida nacional, por outro lado, colocou um novo neologismo na praça: a *judicialização* da política. Depois de regravar a questão da fidelidade partidária, para cargos proporcionais e majoritários, eis que o STF disciplinou, também, a realização de greves no setor público. E a CPMF entrou na reta final, com sua apreciação pelo Senado Federal.

Depois de liderar por muito tempo o *ranking* de temas mais pautados pela imprensa, eis que os problemas políticos genericamente agrupados no item “Corrupção” (17,2%) perderam a liderança para a questão das “Reformas Econômicas” (24,7%), que engloba debates em torno da renovação do imposto do cheque (CPMF) e de uma há muito cogitada reforma tributária. A crise da aviação e as recém-encerradas CPIs do Apagão Aéreo (uma no Senado e outra na Câmara dos Deputados) experimentaram maior exposição na mídia (total de 7,2%), enquanto o tema da “Reforma Política” também cresceu de forma muito expressiva (de 4,9%, em setembro, para 12,5% em outubro), puxado pelo ativismo do Supremo Tribunal Federal, que terminou de implantar o princípio da fidelidade partidária e também tomou a frente do Congresso Nacional no disciplinamento das greves no setor público. A mídia acompanhou de perto essa *judicialização* da política e as reações do Legislativo.

Por fim, temas que praticamente haviam desaparecido do noticiário, eis que ensaiam um retorno. Eleições (com discussões sobre o terceiro mandato) e Mercosul (com a tradicional polêmica com o presidente da Venezuela), são bons exemplos. A CPI das ONGs, por outro lado, começou e já sinaliza potencial para receber atenção crescente da mídia. A produção legislativa ficou praticamente estável (7%) de um mês para o outro.

O noticiário analisado em outubro, como de hábito, foi extraído do clipping diário do Senado Federal. Mas apresenta uma novidade em relação aos relatórios anteriores. A ampliação do universo de jornais avaliados, com a inclusão de dois veículos (**Valor Econômico e Gazeta Mercantil**) com importante presença na cobertura econômica e suas implicações políticas. Esse conjunto de jornais oferece uma amostra representativa da mídia impressa brasileira. O noticiário selecionado priorizou matérias que registram a presença do Congresso Nacional nos temas acompanhados, com ênfase para a participação dos senadores.



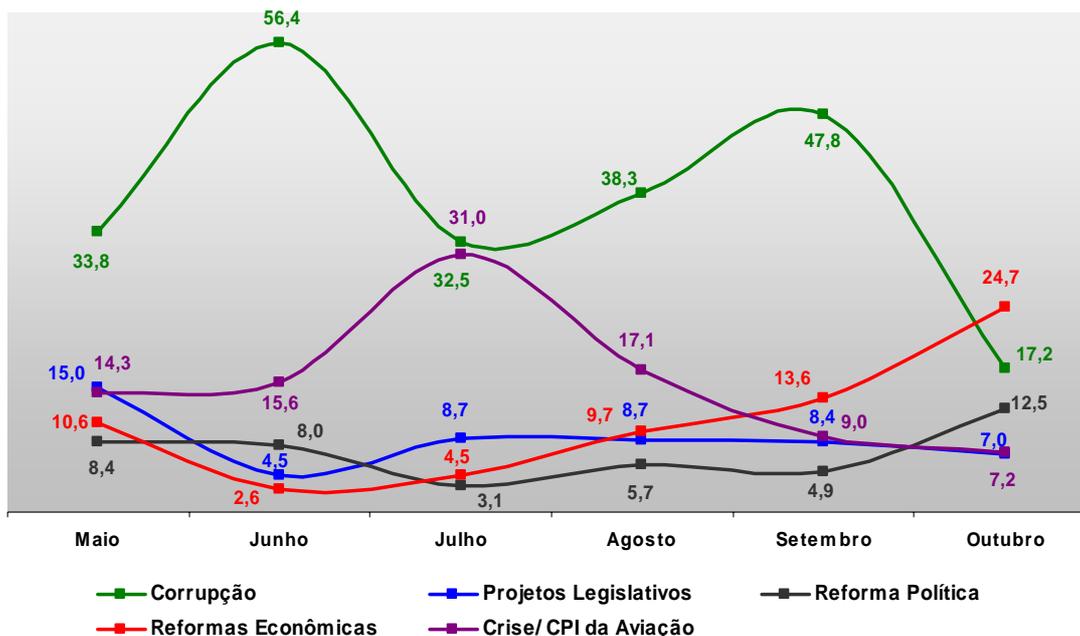
Tabela 1 – Tema principal da notícia

	<i>Freqüência</i>	<i>Percentual</i>
Reformas Econômicas	311	24,7
Corrupção	217	17,2
Reforma Política	157	12,5
Projetos Legislativos	88	7,0
Crise da Aviação	64	5,1
CPI do Apagão	26	2,1
Eleição	23	1,8
Mercosul	19	1,5
CPI das ONGs	17	1,3
Outros	339	26,9
Total	1.261	100,0

2. Pauta dos jornais não é mais samba de uma nota só.

A grande novidade do noticiário em outubro foi a diversidade de temas que mereceram a atenção da imprensa. A questão da Corrupção, por exemplo, concentrou quase metade (47,8%) das 1.389 notícias analisadas em setembro. Já em outubro, esse item recuou para 17,2%, do total de 1.261 matérias selecionadas para análise. O gráfico com a evolução dos principais temas (ver abaixo) mudou bastante. Dentro desse contexto de diversificação e por conta de um menor potencial relativo de polêmica embutido nas questões, o volume de notícias opinativas igualmente experimentou recuo importante (de 25,9%, em setembro, para 20,6% em outubro).

Gráfico 1 - Evolução dos principais temas (%)





SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Os jornais de São Paulo, com relação ao volume de notícias, repetiram a dobradinha na liderança registrada no relatório anterior. A Folha veiculou o maior número de matérias opinativas (24,2%) em torno dos temas analisados. E o Estado de S. Paulo ficou com a liderança nas notas informativas (21,1%). O Correio Braziliense, por sua vez, novamente ficou em segundo lugar, nas duas modalidades do noticiário.

Tabela 2 – Veículo X Gênero da notícia

	<i>Notícias Informativas</i>	<i>Notícias Opinativas</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	19,5%	24,2%	20,5%
O Estado de S. Paulo	21,1%	21,5%	21,2%
Jornal do Brasil	11,8%	13,1%	12,1%
O Globo	15,9%	13,8%	15,5%
Correio Braziliense	20,5%	22,7%	20,9%
Valor Econômico	5,2%	1,9%	4,5%
Gazeta Mercantil	6,1%	2,7%	5,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

A variedade das pautas e questões sob cobertura da imprensa, em outubro, também influenciaram na relação entre temas e veículos. Registrou-se uma diversidade como de há muito não ocorria. Assim, o Correio Braziliense, por exemplo, liderou o noticiário em quatro temas, na análise da mídia de setembro. Em outubro essa dianteira recuou para dois (Eleição e Reformas Econômicas). A Folha de São Paulo, por sua vez, liderou o noticiário sobre Corrupção, Reforma Política e CPI das ONGs, enquanto o Estado de S. Paulo dividiu essa liderança com a Folha no tema da Reforma Política, além de veicular maior número de matérias em torno de Projetos Legislativos, CPI do Apagão e Mercosul. O Globo liderou o noticiário em torno da Crise da Aviação.

Tabela 3 – Veículo X Tema central da notícia

	<i>Corrupção</i>	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>Eleição</i>	<i>Reformas Econômicas</i>
Folha de S. Paulo	24,9%	22,3%	18,2%	21,7%	16,7%
O Estado de S. Paulo	23,0%	22,3%	27,3%	8,7%	18,3%
Jornal do Brasil	12,0%	13,4%	6,8%	13,0%	13,5%
O Globo	16,1%	15,3%	17,0%	17,4%	15,8%
Correio Braziliense	19,8%	19,7%	15,9%	30,4%	20,6%
Valor Econômico	1,4%	3,8%	9,1%	4,3%	6,1%
Gazeta Mercantil	2,8%	3,2%	5,7%	4,3%	9,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%



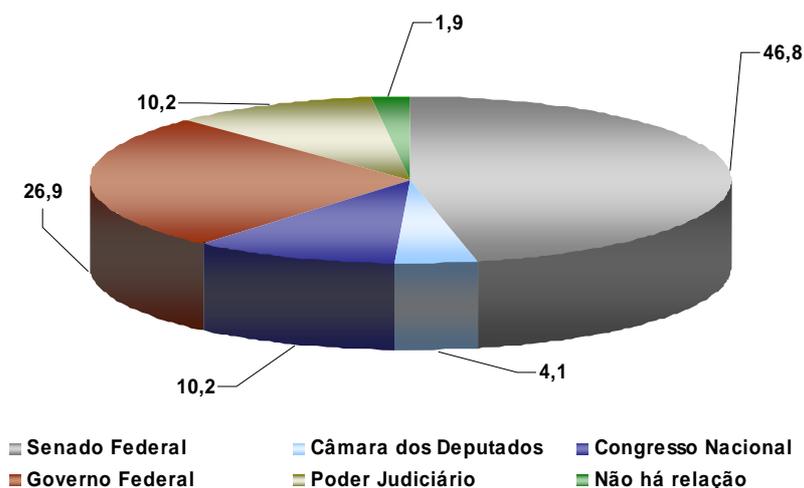
Cont. Tabela 3

	<i>Crise da Aviação</i>	<i>CPI do Apagão</i>	<i>Mercosul</i>	<i>CPI das ONGs</i>	<i>Outros</i>
Folha de S. Paulo	7,8%	19,2%	21,1%	35,3%	22,4%
O Estado de S. Paulo	14,1%	30,8%	26,3%	23,5%	21,5%
Jornal do Brasil	12,5%	11,5%	5,3%	5,9%	12,1%
O Globo	26,6%	11,5%	15,8%	5,9%	13,0%
Correio Braziliense	17,2%	15,4%	5,3%	23,5%	25,1%
Valor Econômico	10,9%	3,8%	10,5%	0,0%	2,9%
Gazeta Mercantil	10,9%	7,7%	15,8%	5,9%	2,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

3. Cai desgaste das instituições. STF mantém destaque.

Percebida nos relatórios anteriores, o desgaste da maior parte das instituições, por conta da conjuntura adversa, experimentou algum alívio em outubro. E o Supremo manteve, na mídia, o destaque e a avaliação positiva que registrou a partir de agosto último. O Senado manteve em outubro o protagonismo de “instituição principal da notícia”. De um lado, pela evolução dos problemas políticos que a instituição vem administrando. E de outro, pelas ações que buscam exatamente superar essas adversidades e são refletidas pela mídia.

Gráfico 2 – Instituição principal da notícia (%)





SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

O confronto entre temas e instituições centrais da notícia sinalizou, em outubro, uma evolução importante. Notadamente em relação à posição conferida ao Senado nos relatórios anteriores. A Casa continuou como instituição principal da notícia no tema Corrupção (78,8%), mas a evolução do volume de matérias registradas sobre a questão marcou importante recuo. Em outubro foi menos de 50% do total apurado em setembro. Em paralelo, o Senado retomou iniciativa política. No tema dos Projetos Legislativos, por exemplo, passou de 25,6 para 43,2%, entre setembro e outubro, como instituição principal da notícia. Efeito semelhante registrou-se no tema das Reformas Econômicas (39,2% em outubro, contra apenas 11,1% em setembro) e nas questões da Reforma Política e Mercosul. Destaque para a atenção da mídia em torno das ações do Supremo Tribunal Federal. O STF liderou o noticiário em torno da Reforma Política (52,9%), graças a iniciativas como a regulamentação da fidelidade partidária.

Tabela 4 – Tema X Instituição central da notícia

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal	Poder Judiciário
Corrupção	78,8%	1,4%	6,0%	6,9%	4,6%
Reforma Política	15,9%	3,8%	13,4%	14,0%	52,9%
Projetos Legislativos	43,2%	9,1%	21,6%	12,5%	13,6%
Eleição	8,7%	4,3%	8,7%	65,2%	4,3%
Reformas Econômicas	39,2%	3,5%	10,6%	45,3%	1,3%
Crise da Aviação	7,8%	1,6%	0,0%	78,1%	1,6%
CPI do Apagão	46,2%	19,2%	7,7%	26,9%	0,0%
Mercosul	10,5%	26,3%	36,8%	21,1%	0,0%
CPI das ONGs	47,1%	0,0%	5,9%	47,1%	0,0%
Outros	60,5%	3,5%	8,8%	19,5%	5,0%
Total	46,8%	4,1%	10,2%	26,9%	10,2%

A valoração das instituições principais da notícia, na avaliação do material analisado em outubro, sinaliza claramente um princípio de superação pelo Senado do *stress* que afetou essa casa legislativa nos últimos meses. O juízo adverso captado na mídia recuou de 43,8%, em setembro, para 23,6% em outubro. E se o indicador favorável não acusou maiores avanços, o noticiário neutro experimentou grande evolução nesses dois meses (de 52,5 para 73,2%). Destaque novamente para o tratamento do STF pela mídia. O noticiário positivo (favorável e favorável condicionada) cresceu em relação a setembro (de 25,9 para 32%).

Tabela 5 – Valoração das instituições principais da notícia

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal	Poder Judiciário	Não há relação	Total
Favorável	1,0%	0,0%	1,6%	1,5%	11,7%	0,0%	2,2%
Fav. condicionada	2,0%	3,8%	2,3%	1,2%	20,3%	0,0%	3,7%
Neutra	73,2%	75,0%	57,0%	48,7%	54,7%	4,2%	61,9%
Desfavorável	23,6%	21,2%	38,3%	48,4%	11,7%	8,3%	30,1%
Sem instituição	0,2%	0,0%	0,8%	0,3%	1,6%	87,5%	2,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%



4. Juízo da mídia funde protagonistas e instituições.

Após quase dois anos e meio de relatórios mensais de análise da mídia, algumas percepções sobre o estilo da imprensa já ficaram consolidadas. Uma delas é o crescimento do noticiário opinativo, em momentos de crise ou polêmica intensa. Outra é a vinculação entre protagonistas e as instituições que representam. O desgaste do Senado e do senador Renan Calheiros ao longo dos últimos meses é um exemplo. A projeção do Supremo e da ministra Ellen Gracie completa a ilustração desse efeito, pelo lado positivo.

O presidente licenciado do Senado e a presidente do STF sintetizam esse fenômeno. O senador Renan Calheiros foi a personalidade que registrou maiores prejuízos, em termos de imagem formada pela imprensa. Já a ministra Ellen Gracie vem surfando desde agosto uma onda de franca popularidade junto à mídia (ver tabela 7).

Tabela 6 – Personagem central X Tema central da notícia

	Corrupção	Reforma Política	Projetos Legislativos	Eleição
Renan Calheiros	52,5%	1,3%	1,1%	0,0%
Lula	0,0%	8,3%	4,5%	69,6%
Senadores	37,3%	22,3%	44,3%	0,0%
Deputados Federais	1,8%	7,6%	8,0%	17,4%
Senadores e Deputados	4,6%	15,3%	17,0%	8,7%
Ministros de Estado	1,4%	12,7%	3,4%	0,0%
Ellen Grace	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Arlindo Chinaglia	0,0%	1,3%	1,1%	0,0%
Tião Viana	0,0%	1,9%	5,7%	4,3%
Sem personagem	2,3%	29,3%	14,8%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Cont. Tabela 6

	Reformas Econômicas	Crise da Aviação	CPI do Apagão	Mercosul	CPI das ONGs
Renan Calheiros	6,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Lula	21,5%	0,0%	0,0%	21,1%	0,0%
Senadores	38,6%	4,7%	50,0%	15,8%	76,5%
Deputados Federais	3,2%	1,6%	19,2%	26,3%	0,0%
Senadores e Deputados	6,4%	0,0%	7,7%	26,3%	5,9%
Ministros de Estado	13,5%	48,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Ellen Grace	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Arlindo Chinaglia	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Tião Viana	1,6%	1,6%	0,0%	5,3%	0,0%
Sem personagem	8,0%	43,8%	23,1%	5,3%	17,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

A análise cruzada de variáveis oferece a oportunidade de captar a visão da imprensa sobre os debates das grandes questões do momento e as personalidades com atributos de formadores de opinião. Em outubro, novamente a mídia manteve o



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

presidente licenciado do Senado como personagem central da notícia em boa parte das matérias que trataram de problemas políticos (tema Corrupção), reduzindo-lhe a visibilidade no noticiário sobre outros temas políticos e institucionais. Já o senador Tião Viana, na condição de presidente interino, começou a ganhar espaço em temas como Projetos Legislativos e Mercosul, além de questões variadas em torno do encaminhamento de soluções para as dificuldades da instituição.

É na tabela de valoração dos personagens centrais do noticiário que esse fenômeno midiático encontra importante confirmação.

Tabela 7 – Valoração do personagem central da notícia

	<i>Favorável</i>	<i>Fav. condicionada</i>	<i>Neutra</i>	<i>Desfavorável</i>
Renan Calheiros	0,4%	0,9%	13,7%	85,0%
Lula	2,2%	2,9%	52,2%	42,6%
Senadores	3,4%	6,2%	54,6%	35,8%
Deputados Federais	1,8%	1,8%	34,5%	60,0%
Senadores e Deputados	4,3%	2,2%	50,5%	41,9%
Ministros de Estado	3,7%	6,5%	71,3%	17,6%
Ellen Grace	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Arlindo Chinaglia	7,1%	14,3%	71,4%	7,1%
Tião Viana	2,9%	17,1%	54,3%	22,9%
Sem personagem	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	2,5%	4,0%	41,3%	40,6%

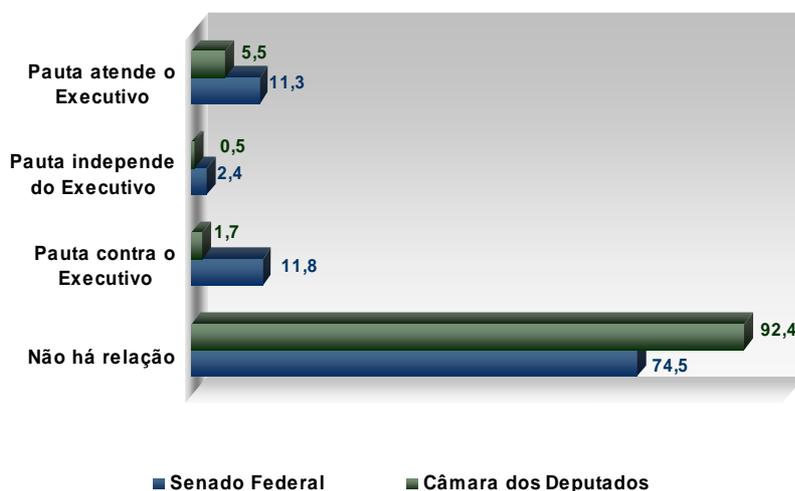
Na tabela acima é possível constatar que a onda de juízos positivos sobre a presidente do STF, ministra Ellen Gracie, iniciada pelo noticiário de agosto, cresceu em setembro e em outubro alcançou 100%. Foram numericamente poucas as notícias, mas unânimes. Já no caso do senador Renan Calheiros registrou-se aumento na valoração desfavorável (85%), enquanto o senador Tião Viana marcou 20% de juízos positivos (favorável e favorável condicionada). O potencial de polêmica ainda presente no noticiário sobre o Senado refletiu-se no presidente interino, que enfrentou 22,9% de matérias com juízos adversos.

5. Jornais avaliam relações entre Poderes.

A análise do noticiário, finalmente, permite observar a percepção da mídia para as diferenças na atuação parlamentar. Reais ou imaginárias, a depender da maior ou menor pressão sobre as pautas de votações nas duas Casas do Congresso Nacional. Exemplo: as notícias de outubro sugerem que o Senado trabalhou mais afinado que a Câmara dos Deputados na variável “pauta atende o Executivo” (11,3 contra 5,5%). Uma contradição apenas aparente no confronto com outra variável (pauta contra o Executivo), onde o noticiário atribuiu índice de 11,8% ao Senado, contra apenas 1,7% no caso da Câmara. A explicação mais provável está no volume de noticiário neutro (“não há relação”), que no Senado é bem menor (74,5%) que na Câmara (92,4%).

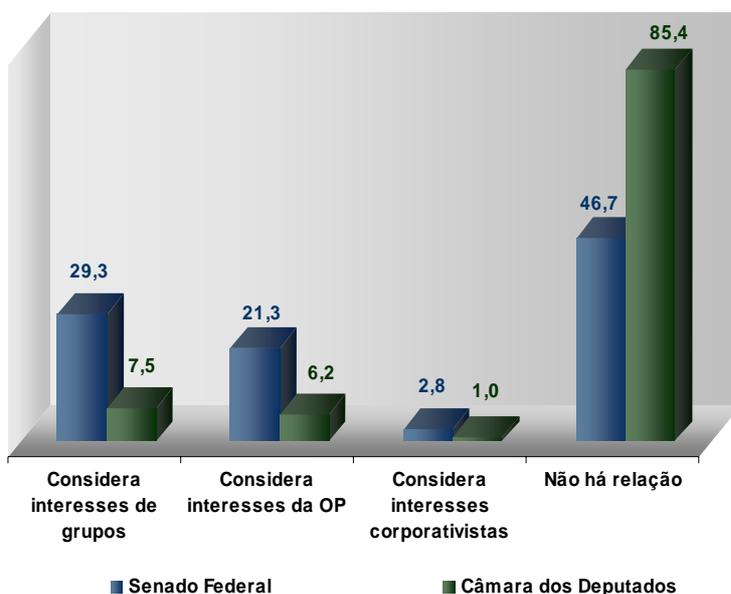


Gráfico 2 – Relação Legislativo/Executivo



Outro gráfico ajuda a fixar contrastes entre parlamentares do Senado e da Câmara. A visão da mídia, extraída dos juízos veiculados no noticiário, reflete o *stress* acumulado nos últimos meses e a percepção dos movimentos que buscam superar essa situação adversa. É o quadro sobre a representação parlamentar.

Gráfico 3 – Representação parlamentar, na avaliação da mídia





SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

A variável “considera interesses de grupos” registrou 29,3% no noticiário em torno do Senado, contra 7,5% no caso da Câmara. Outra diferença significativa surge na variável “considera interesses da opinião pública” (21,3% no Senado e 6,2% no caso da Câmara). Cabe frisar, mais uma vez, a expressiva diferença apurada no noticiário classificado como neutro (“não há relação”), que na Câmara alcançou nada menos que 85,4%, contra apenas 46,7% em relação ao Senado.

Equipe – Helival Rios Moreira - Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social, Elga Lopes - Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública, Antonio Caraballo - Coordenador do DataSenado, Claudia Ramalho - Apoio Técnico - Emmanuela Murussi, Larissa Carvalho, Leonardo Neves, Maria Aparecida Azevedo - Equipe de Análise